

APRESENTAÇÃO

Esta edição especial dos **Cadernos do PPG-AU/FAUFBA** propõe a seus leitores um painel multifacetado sobre o chamado *urbanismo modernista* no Brasil. A seleção de textos aqui reunidos não apenas desenvolve aspectos pouco explorados pela literatura, como faz emergir um conjunto complexo de práticas, distante da esquematização bastante difundida de um urbanismo cega e acriticamente reprodutor dos “princípios do CIAM”. Sua publicação faz parte das iniciativas relacionadas ao projeto de pesquisa *Urbanismo Modernista no Brasil: Articulações Internacionais e Formas de Difusão, 1929-1956*, desenvolvido no Núcleo de História Urbana do PPG-AU/FAUFBA, com o apoio do CNPq desde 2003.

Para além da contribuição de cada um dos artigos aqui reunidos, o seu conjunto possibilita múltiplos nexos, que aprofundam e complexificam nossa compreensão sobre o tema. Sem a pretensão de esgotá-los, ressaltamos três deles.

O primeiro explora as formas complexas de inserção do capítulo modernista no desenvolvimento do urbanismo no Brasil, mostrando o seu diálogo com outras formas de entender e intervir na cidade e com a própria herança histórica da disciplina. É o caso do artigo de **Marco Aurélio A. de Filgueiras Gomes**, que discute a circulação de idéias e de modelos na constituição da cultura urbanística no Brasil entre 1930 e 1960, e o papel que nela teve o *urbanismo modernista*, mostrando assim em que cultura profissional ele vai se inserir e com que formas de pensar a cidade e o urbanismo ele vai interagir. Já o artigo de **Sylvia Ficher e Pedro Paulo Palazzo** insere os paradigmas urbanísticos de Brasília na densidade da trama de heranças históricas que constituíram a disciplina, nas contribuições que outras vertentes do pensamento urbanístico deram à concepção da capital idealizada por Lucio Costa, bem como no rastro de influências da capital brasileira em outras concepções urbanísticas do período. O artigo de **Fabio Jose Martins de Lima**, ao explorar o processo de disseminação e interiorização do ideário da cidade funcional em Minas Gerais, discute as formas como, na prática, difundiam-se essas idéias, as configurações que tomaram e como a arquitetura sustentou a aplicação de visões urbanas do Movimento Moderno.

Um segundo núcleo de questões pode ser identificado na discussão da incorporação dos ideais à prática. Nele incluímos o artigo de **Vera F. Rezende**, que evidencia as dificuldades da passagem da escala da arquitetura para a escala do urbanismo, apesar da adesão oficial a esses princípios por parte dos quadros técnicos da

Prefeitura do Rio de Janeiro, então Distrito Federal. Também nesse segundo núcleo de discussão incluímos o artigo de **Sarah Feldman**, sobre a importância da legislação para os arquitetos vinculados ao movimento moderno, mostrando como suas propostas neste campo foram além do zoneamento funcional e das idéias contidas na Carta de Atenas. Revendo os documentos do CIAM nos quais a legislação é abordada, a autora destaca a contribuição (e a atualidade) do pensamento de Hans Schmidt sobre a questão, e a visão redutora com que a contribuição modernista foi incorporada na experiência brasileira de legislação urbana.

Em um terceiro núcleo de discussão identificamos a preocupação com o diálogo entre arquitetura e urbanismo. Ainda que este aspecto tenha sido, de alguma forma, levantado em outros artigos aqui reunidos, ele ganha, entretanto, centralidade, no artigo de **Maria Cristina da Silva Leme e Seyey Cunioci**, ao discutirem as diversas formas da relação da arquitetura com a cidade, presentes na obra de João Batista Vilanova Artigas, cuja reflexão marcou o ensino e a prática profissional desde os anos cinquenta em São Paulo. Ao analisarem textos e projetos do arquiteto, os autores lançam hipóteses sobre os nexos entre a trajetória profissional do engenheiro arquiteto e o meio da arquitetura e do urbanismo no Brasil na segunda metade do século XX.

Esperamos que a contribuição proposta na organização deste número especial dos Cadernos do PPG-AU/FAUFBA enriqueça a bibliografia brasileira sobre o assunto e sirva de ponto de partida para outros projetos editoriais na mesma linha.

Marco Aurélio A. de Filgueiras Gomes

Organizador